

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens meipsum
ad destitutum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.

SUMMARIO: *A Igreja de S. Joaquim em Roma*, por P.—Secção Religiosa: *Gottas de balsamo*.—Secção historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 64.º*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção Critica: *Liberalismo e Socialismo ou a questão social em Portugal*, pelo Padre J. A. R.; *Notas*, por D. Antonio d'Almeida.—Secção Bibliographica.—Secção Illustrada, por R.—Secção Litteraria: *Lyrio da juventude*, por D. M. M.—Secção de Communicados: *Festa do Sagrado Coração de Jesus na Ericeira*, por X.—Retrospecto, por F.—Variedades: *Lord Ripon*, por Cosar Carmo.

Gravuras: *Uma invasão contra direito; Gulosos.*



UMA INVASÃO CONTRA DIREITO

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes

O sr. D. J. de G., de Lagos, escreveu-nos, participando que tinha recebido uma carta d'esta administração a pedir o pagamento de sua assignatura. Isto não é assim. Até hoje ainda a ninguém nos dirigimos directamente n'este sentido, e esperamos não seja preciso tal incommodo. As assignaturas são pagas ADEANTADAMENTE, e grande numero dos srs. assignantes tem cumprido este dever, em cujo procedimento esperamos sejam imitados pelos que ainda não satisfizeram.

Lembramos mais uma vez, que o «Progresso Catholico» desde o principio do corrente anno é administrado por José J. da Silva Guimarães—rua de Gil Vicente, 52—GUIMARÃES, a quem devem ser feitos os pagamentos, remettidos em vales ou sellos do correio.

A Igreja de S. Joaquim em Roma

SALDADAMENTE procuram os inimigos de Deus e da sua Igreja deterem-na em sua marcha triumphal. Na missão de civilisar e christianisar os povos ha de ella progredir com singular coragem, com prudencia sábiamente meditada, com zelo infatigavel, com perseverança assombrosa, com um des-temor sem equal, significando em cada passo, cada projecto, cada acção, que fortalecida no amparo indefectivel de Deus, não se arreceia das insidias traiçoeiras em que Satanaz ha dezenove seculos procura illaqueal-a.

Quem examina de relance o seu desinvolvimento prodigioso, desde os primordios até á epocha presente, vê-o por demais symbolisado no grão de mostarda que, lam exiguo na semente, dá arvore frondosa, a cuja sombra se acoitam os animaes da terra e as aves do céo. O crescer, á Igreja, vem-lhe das bençãos do Eterno, Omnisciente e Omnipotente, como o da planta do Evangelho da salutar efficacia communicada pelos raios solares.

Mais um signal caracteristico de sua vitalidade surgirá, pois, em breve na capital do orbe catholico com o templo magestoso, que ahi levantará a caridade activa sempre dos fieis, em honra do grande patriarcha S. Joaquim, para solemnisar o jubiléo sacerdotal do Sancto Padre, que terá logar em 1893. As obras de Roma, obras da christandade, crescem ao impulso de todas as nações, e n'esta obra vemos já empe-

nhadas, com um fervor diguo de encomio, a Italia, a Allemanha, a Belgica, a Hollanda, a Austria, a França e a Hespanha. Por toda a parte se instauram commissões dedicadas, com o fim de solicitarem offerendas, que depositadas no seio maternal da Igreja produzam um monumento immorredouro, destinado a certificar ás gerações futuras o amor que actualmente nos merece o venerando Vigario de Jesus Christo.

Portugal deixar-se-á na sombra, sem tomar parte na homenagem, prestada pelos filhos da Igreja ao seu hierarcha supremo?

Não, não hade deixar, que lh'o não consentem as tradições de adhesão á cadeira de Pedro, nem o brio com que desempenha a sua missão de generosidade. O Portugal christão levanta honrosamente a fronte nobre entre as demais nações: não ha muito, n'um certamen de orações em prol do Summo Pontifice, o vimos ficar, em quantidade absoluta, apenas inferior á Italia, mas, em quantidade relativa, superior a todas as nações! Esta redacção mesma, appellando ha um anno para a piedade dos benemeritos assignantes da nossa Revista, em favor das obras de Lourdes, viu com a maior surpresa subir a quatrocentos mil reis uma collecta que não sonhava attingirse a decima parte!

E' que a secundação da graça divina nos corações bem formados tem sempre o mesmo poder e a mesma efficacia.

Catholicos: lavremos nós tambem uma pedra, mercedora de collocar-se no templo de S. Joaquim, erecto para traduzir o nosso amor ao tam amado anção que preside gloriosamente aos destinos da Igreja de Deus. Quando soubermos que aquellas columnatas se erguem, aquellas ogivas se rasgam, aquelles capiteis se enfloram, aquellas abobadas se suspendem, aquellas agulhas se elevam, o nosso coração de filhos dedicados baterá jubiloso perante a idéa de que nós tambem fomos obreiros d'aquella maravilha, sagrada em honra do nosso Pae.

Ha entre os nossos assignantes um grupo naturalmente constituido, a quem toca, porque assim digamos, a missão de zeladores n'esta empresa sympathica; é formado este grupo pelos que, juncto á Pia baptismal receberam o nome de JOAQUIM, nome do Pontifice. Sejam elles distinctamente sollicitos na coadjuvação dada a esta obra notavel.

Esta Revista publicará o nome de todos os subscriptores e zeladores; comtudo, para que ninguém se intimide com a grandeza do sacrificio, desde já prevenimos que não inscrevemos nomes com offerendas superiores a 100 reis. A quem deseje dar mais, ro-

gamos consinta em ser designado como anonymo, como zelador, ou por simples iniciaes.

Dignos leitores: ahi fica á vossa disposição uma obra generosa, cujo cumprimento não póde ser indifferente a'quelle Senhor que premeia a plenas mãos quanto se pratique em seu louvor.

P.

Subscrição para a Igreja de S. Joaquim em Roma

A redacção do «Progresso Catholico», 100 rs.—A administração do mesmo, 100 rs.—Anonymo, 1,000 rs.—P. de C., 850 rs.—Rosa Cardoso, 60 rs.—Somma, 2,810 rs.

SECÇÃO RELIGIOSA

Gottas de balsamo

TAM fundas raizes lançou a suberba no coração humano, que, para destruil-a, teve Jesus Christo de sujeitar-se durante sua vida mortal a toda a casta de humilhações. A suberba é o maior de todos os vicios, a fonte de quantos peccados mortaes se commettem, (1) a causa da desobediencia dos máos anjos e do primeiro homem. Ataca directamente a Deus, attribuindo-se as prerogativas da Divindade; disputando a gloria de Deus, intenta reinar em nome de Deus. (2)

Produz innumerados peccados e vicios, filhos seus, segundo a expressão dos sanctos Padres. São os principaes: o *desprezo do proximo*, a quem o suberbo olha e escuta com desdem, crendo-se valer mais que elle e ser-lhe superior; a *ambição*, desejo immoderado de se distinguir dos outros, elevar-se acima d'elles, obter logares, dignidades, etc.; a *vangloria* que induz ao desvaquecimento de qualidades boas que se cre' possuir, quando muitas vezes não existem; a *vaidade*, pretensão de louvores immerecidos; a *ostentação*, ou affectação de patentear aos mais as vantagens possuidas, em riquezas, talento, etc.; a *presumpção*, tendencia desarrazoada para, em virtude da boa opinião que cada qual de si forma, emprehen-der acções superiores ás suas forças; a *hypocrisia*, cujo impulso leva a mostrarmos-nos meliores do que somos; a *obstinação*, que nos faz ver as coisas ao inverso dos outros e repellir as opiniões que não são nossas; a *desobediencia*, que se oppoe a acceitar a auctoridade d'outrem, reage contra as ordens

(1) Initium omnis peccati superbia (Eccl., X, 15.)

(2) Odibilis coram Deo et hominibus superbia (Ibid. 7.)

superiores, e gera não raro o odio, o desprezo e as injurias.

Fugi pois da suberba; tende presente que Deus resiste ao soberbo e esmaga a sua colera; fugi-lhe sempre, que ella traz por séquito os demais peccados capitaes. Em verdade, o soberbo é arrebatado, colerico, triste, importuno, pois intende lhe faltam às atencões que julga merecer; é aváro, conscio de que o ouro é meio seguro de elevar-se; é vingativo, visto que não pôde soffrer sequer um simulacro de desprezo; é invejoso, porque olha o engrandecimento d'outrem como desconsideração sua; é injusto, porque suppõe nada dever aos outros e deverem-lhe os outros muito a si; emfim, é muitas vezes impudico, porque Deus que humilha o espirito pelo corpo, permite com frequencia ao soberbo incidir em faltas vergonhosas para que ellas lhe sirvam de confusão. (1)

Fugi pois á suberba traidora que vos lisongéa, e por veredas sinuosas vos conduz aos abysmos infernaes.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

B-1.º

CXLVIII

P. João Martinez de La Parra

POUCAS noticias temos d'este sabio religioso da Companhia de Jesus; sabemos que floresceu nos fins do seculo XVII. Foi natural do Mexico que no seu tempo era uma colonia hespanhola, e por isso se chamava *Nova Hespanha*.

Não menos celebre em talentos que em virtude, o P. João Martinez de La Parra dedicou-se especialmente á prégacao do Evangelho e á instrucção christa da mocidade, e n'este ministerio foi eminente.

Deixou uma obra de grande valor, e que tem por titulo: *Luz de Verdades Catholicas*; é uma explicação da doutrina christã, por um modo claro e breve. O P. de La Parra toma por guia o Catecismo do P. Jeronymo Ripalda, de que já fallamos em outro lugar.

E' uma obra muito curiosa, agradável e instructiva, acompanhada de bellissimas rellexões, com casos e exem-

(1) Mater et regina septem capitalium vitiorum superbia; non ingrediatur neque requiescat in domicilio cordis mei, neque soboles ejus mihi adhaerent, id est gula, concupiscentia, fornicatio, avaritia, tristitia, vana gloria. (S. IERON., *Exhort. ad Poenit.*)

plos, ao passo que vae explicando os artigos e preceitos da fé e moral christã.

E' inimitavel no seu genero, e depois dos famosos catecismos de Canisio e Ripalda, não ha outro que se lhe possa comparar.

A edição que consultamos tem a data de 1690.

CXLIX

P. Affonso Antonio de Sarasa

Nasceu em Nieuport (Flandres), mas era oriundo d'uma familia hespanhola estabelecida n'aquella cidade. Professou na Ordem de Santo Ignacio em 1633, na idade de 15 annos. Alli cresceu tanto nas letras e no espirito, que foi um dos grandes sujeitos que floresceram no seu tempo.

Por espaço de sete annos ensinou letras humanas com reputação, sendo distincto em bellas letras e em todas as sciencias e peritissimo em mathematica. Dedicando-se á oratoria sagrada, prégou com grande fructo nas principaes cidades da Belgica, em Gand, Bruxellas, Anvers, etc.

Falleceu o P. Sarasa em Anvers, a 5 de julho de 1667, deixando varias obras cheias de boa philosophia. Entre ellas merece especial menção a que tem por titulo: *Ars semper gaudendi*: Arte de gosar para sempre.

Não é propriamente uma obra theologica, rigorosamente fallando, ainda que n'ella o auctor trata de varias questões que dizem respeito á theologia. E' escripta com solidez e clareza, e d'ella se teem feito varias edições. O P. Antonio Bresciani, doutissimo escriptor da Companhia de Jesus, fallecido na poucos annos, e de que fallamos em outra parte, traduziu na lingua italiana esta magnifica obra do P. Alfonso Antonio de Sarasa.

CL

P. João Colombi

Teve este jesuita por berço a cidade de Manosca, na Provença (França), em 1592. Vestiu a roupeta de Santo Ignacio em 1608, e alli ensinou em varios collegios philosophia e theologia escolastica e moral, rhetorica e sagradas letras.

Falleceu em Lyon, no anno de 1679, depois de publicar obras historicas, apologeticas que descobrem a profundidade dos seus conhecimentos e uma critica apurada.

A obra, que lhe deu o nome, é a que elle escreveu contra João Launoy, famoso jansenista, escriptor fecundo, mas d'uma critica intemperante. Tinha este publicado uma dissertação para mostrar que era falso o factio miracu-

loso que se lê na vida de S. Bruno, fundador da Ordem dos Cartuxos, factio que deu origem ao retiro de Bruno para o deserto.

O P. João Colombi provou que o factio era verdadeiro, ou pelo menos nada havia de solido que pudesse contradizer a sua realidade.

Alguns outros criticos, alem de Launoy, teem tambem contradito o factio da vida de S. Bruno, que aliás é affirmado por historiadores contemporaneos, por Santo Antonino, Gerson e outros muitos.

Refere-o o P. Ribadeneira, e os doutissimos Bollandistas, estudando-o a fundo, fizeram ver que elle apresenta á critica a mais seria todos os caracteres historicos de authenticidade.

Em nossos dias Monsenhor Segur não duvidou sustentar o mesmo factio. Seja, porem, qual fôr o nosso juizo sobre a sua authenticidade, é certo que a obra do P. Colombi é notavel e da muita luz sobre o assumpto.

CLI

P. Ignacio Venino

Foi um dos mais distinctos oradores sagrados da Italia, no seculo XVIII, e talvez superior a todos os oradores da sua epocha: basta dizer-se que foi cognominado o *Massillon da Italia*.

Nasceu o P. Ignacio Venino na cidade de Como, no estado Lombardo-Veneziano, em 1711, e professou na Companhia de Jesus, em 1728.

Segundo o costume da Ordem ensinou varias faculdades com reconhecido louvor, e depois dedicou-se a cadeira evangelica, na qual se distinguuiu, illustrando as cidades mais consideraveis da Italia com a sua admiravel eloquencia. O seu numeroso auditorio era sempre composto de pessoas do gosto mais delicado.

Este jesuita sobreviveu á suppressão da sua Ordem, sendo n'esse tempo reitor do Collegio de Milão. N'esta cidade continuou a residir, e ahi morreu a 25 de agosto de 1778, com a reputação de religioso sabio e pio. Pelas suas virtudes e sabedoria alcançou a estima de todos.

O P. Venino tinha talento particular para o pulpito: elle creou uma epocha nova para a eloquencia italiana. Nos seus sermões, que é o assumpto de que deixou escriptos, nota-se um estylo copioso, elegante, harmonioso e nobre. Elles conteem ordem, belleza de plano, profundidade de pensamentos e uma bella elocução.

Existem d'este jesuita sermões panegyricos e quaresmaes, de que se fizeram duas edições, e que são muito estimados.

CLII

P. Guilherme Wael

Não foi menos celebre na prégacao e na piedade o jesuita Guilherme Wael, nascido em Utrecht, no anno de 1582. Partindo ainda joven para Roma, ali fez a profissão dos quatro votos, e por muito tempo exerceu n'esta cidade o ministerio do pulpito.

Regressando á patria, occupou muitas dignidades na sua Ordem. Foi reitor dos collegios de Utrecht, de Louvain e de Bruxellas, e duas vezes provincial. A sua capacidade para o manejo dos negocios e a sua piedade egualavam a sua eloquencia e os seus talentos para a cadeira.

A Belgica deve a este sabio religioso importantes reformas e instituições uteis.

Morreu o P. Guilherme Wael em Bruxellas, a 31 de agosto de 1659. Deixou excellentes obras historico-ecclesiasticas e moraes.

CLIII

P. Carlos Wastelano

Grande fama teve este jesuita francez na cultura das bellas letras que, durante vinte annos, ensinou aos jovens religiosos da sua companhia. Distinguiu-se no conhecimento das linguas, sobre tudo do grego e hebraico, e em tudo o que pertence a erudição.

Não era menos estimavel por sua modestia, humildade e candura.

O P. Carlos Wastelano, nascido em Marimont (França), em 1693, morreu em Lille, a 24 de dezembro de 1782. Deixou obras historicas.

(Continúa)

P.ª João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO CRITICA

Liberalismo e Socialismo
ou a questão social em Portugal

(Continuado do n.º 11)

VIII

Negação absoluta de todos os principios—Desprezo da auctoridade da Igreja, dos genios antigos, da tradição—Trescho notavel d'Oliveira Martins—Subversão completa da razão.

CONCLUIDA está, como facilmente se depreheende do que deixamos dito, a synthese do mal, no campo philosophico ou especulativo.

O homem, emancipado á moderna, varreu da mente, como lixo immundo e nocivo, todos os dogmas religiosos e todos os dictames universaes e eternos

da recta razão. Eram até aqui estes principios, aos olhos de todas as nações do universo, verdades inconcussas e sagradas, a base do saber e da moral. n'uma palavra, a *luz divina* allumiando o homem n'este valle tenebroso; hoje, porém, ao conjuncto sacrosanto d'estas verdades chama-se acervo de preconceitos ridiculos, superstições insensatas e funestas, fructo impuro das caligens medievaes ou, antes, espantalhos pavorosos, habilmente engendrados pela imaginação dos padres e reis, para escravisação da pobre humanidade. Desprezal-os, eis a emancipação, eis o progresso, eis a luz verdadeira. De sorte que a *luz d moderna* consiste na negação de todos os principios da sã-razão, e é de facto n'este sentido que o seculo actual se intitula pomposamente o seculo das luzes.

Manifestam exteriormente este estado actual dos espiritos a espantosa presumpção do homem moderno e o seu desprezo desdenhoso por toda e qualquer auctoridade.

Fale-se em nome da Biblia ou da Igreja, auctoridades divinas consagradas pelo testemunho de dezenove seculos e perante a qual os maiores genios teem inclinado a cabeça respeitosos e submissos, o homem moderno, por mais ignorante que seja, permanece indifferente, sorri, encolhe os hombros, quando não solta uma gargalhada sarcastica.

E' verdade que por vezes presta certa attenção ás magistraes e sublimes encyclicas do Summo Pontífice, mas é por mera curiosidade ou interesse de ordem natural; não vê n'ellas a expressão de verdades infalliveis e imperiosas, mas apenas elucubrações phantasiosas d'um sabio e d'um politico consummado, que pugna em vão por uma causa perdida para sempre.

Seguil-o seria, no entender do livre pensador, retrogradar até o immenso obscurantismo e as brutezas medievaes. *Vale retro!* Apesar de serem uns visionarios fanaticos, os papas teem, é verdade, de vez em quando certas idéas boas e concepções valiosas; desconhecem porém completamente o progresso moderno e as aspirações da sociedade actual; o papado é um anachronismo.

Os Gregos do Baixo-Imperio fanatisados pelo seu odio inveterado á Santa Sé, costumavam dizer: «Antes reinem mil vezes em Constantinopla o *crosciente* de Mafoma que a *tiara* dos Papas.»

Do mesmo modo pensam e falam os descrentes hodiernos, dizendo: «Antes o absurdo manifesto, que a verdade revelada; antes a ruina da sociedade, que a salvação d'ella por meio da Igreja!»

Fale-se em nome dos homens eminentes da antiguidade, genios até aqui respeitados como mestres venerandos

das sciencias e das letras: Platão, Aristoteles, S. Agostinho, S. Thomaz, Bossuet, Fénelon, Leibnitz, Pascal, Antonio Vieira, etc., etc....; é nulla a auctoridade de todos os grandes homens juntos aos olhos dos sabios d'agora. Sem duvida foram notaveis aquelles genios antigos, dizem elles, no tempo em que viveram mas hoje!... «A historia é nossa contemporanea... não existia no tempo de Bossuet... Montesquieu ignorava por completo a critica» (1). «A historia não tem quarenta annos» (2). «A theoria scientifica começa com Auguste Comte» (3).

Lastimosa infelicidade a dos homens que viveram antes de Comte! Victimias de illusões vãs e funestissimas, filhas da superstição da metaphisica, não chegaram a saber os primeiros rudimentos sequer da sciencia positiva; divagando n'um idealismo ôco, não fizeram mais que patentear ineptias sobre ineptias, e todas as suas obras, todas erradamente pela ignorancia na conta de monumentos immortaes, de primores inexcediveis, não valem coisa nenhuma; a luz do progresso moderno reduziu-as a... zero!!!

Simple e ingenuos que eram os antigos! Cuidam que para saber era mister estudar com aílco e até impallidecer em prolongadas vigalias, ao passo que actualmente reconhecem que para ser homem illustrado e muito superior aos Platões e Leibnitz, basta negar afoutamente todas verdades accetadas até aqui pela credulidade humana, proclamar-se livre pensador, positivista ou transformista, e folhear de longe em longe, não os originaes de Hegel, Renan, Augusto Comte, Spencer, etc., mas alguma revista positivista até, um jornal ou romance insulso, para poder arrogar-se os foros de sabio incomparavel.

«Ninguém fala mais de papo—desculpam a expressão. De quê? De tudo.

Os Picos-de-Mirandola, senhores de si, anafados, satisfeitos, sempre na rua, verbosos sempre, com as cabecinhas leves, a resposta prompta, a formula breve, um andar ensaiado de pedantes, um livrinho azul debaixo do braço se não são janotas, nos miolos a consciencia do seu saber e da verdade definitiva da *sciencia moderna*, uma grande prosapia ingenua, uma grande segurança e entono; os Picos-de-Mirandola, repetimos, quer sejam conservadores ou demagogos, deputados da direita ou rabiscadores de jornaes esquerdos, teem uma phisionomia commum. A patria são elles; a sciencia sabem na toda—a moderna. Sómente uns

(1) Taine—*Philos. franc.* p. 293.

(2) Renan, *Essais* p. 106.

(3) Littré. *Dictionnaire de medecine.*

acham que é moderna a que governa, outros fossil a de hoje: só verdadeira a de amanhã, quando elles derem a lei! Pêccos fructos de uma arvore com taminada, caem á mais leve oscillação.

Atreva-se alguém a dizer uma sombra de verdade, e será condemnado. Lembre-se alguém de tocar n'um qualquer dos idolos do tempo e será apedrejado—liberalmente!»

Quem é que assim descreve os sabios á moderna? algum retrogrado? algum caturra atrabilario? não, amigo leitor, é o positivista Oliveira Martins no «Portugal Contemporaneo», livro 2.º pag. 407.

Não se lembrou porém o pittoresco escriptor de acrescentar: «Pelo modo admiravel com que vão progredindo as sciencias e as artes, ha fundadas esperanças que no seculo proximo futuro os filhos dos sabios actuaes sejam dados á luz com o diploma de doutor de baixo do braço!»

Fale-se em nome da tradição mais respeitavel, em nome do consenso unanime dos povos, em nome de direitos adquiridos ha milhares de annos. Imperterrito lá no alto da sua infallibilidade, o sabio d'agora não se abala por tam pouco, por isso que elle já decidiu que quanto provém do passado é funesto, injusto e detestavel. O direito verdadeiro, a razão positiva, o bom senso são coisas modernissimas, nasceram hontem, a bem dizer, e andam por abi involtas em faixas infantis. Nem se pôde dizer ainda se vingarão ou não.

Estamos, segundo elle afirma, n'um periodo de transição e sob a influencia das forças immanentes, descobertas ha pouco; tudo muda; tudo se transforma no mundo, mas sobretudo na intelligencia humana. Esta, até aqui acreditava em principios eternos e immutaveis: pois bem; a sciencia experimental demonstrou já que taes principios não existem e tudo é relativo e mutavel.

Todos os povos creram até hoje que o mundo é obra d'um Deus Omnipotente; engano grosseiro.—O mundo promana, naturalmente, consoante affirma Taine, «d'um axioma eterno, ou formula retumbante proferida no cume supremo das cousas, no mais alto do ether luminoso.»

Ninguem até hoje duvidara seriamente da existencia dos corpos; mas Kant e Stuart Mill demonstram claramente serem estes meras possibilidades permanentes de sensações. A propria extensão não passa d'uma illusão dos sentidos.

Os homens na sua simpleza pensavam todos até Hegel, que effeito sem causa era uma impossibilidade radical; mas não é assim desde o momento que

este insigne philosopho estatuiu como principio da moderna philosophia exactamente o contrario: dos effeitos é que procedem as causas, segundo a lei da evolução progressiva. Assim: do nada sahio o ser bruto, d'este procedeu o ser organizado, o pensamento etc... Os antigos diziam: Deus creou o homem. A verdade á moderna manda que se diga: foi o homem quem creou Deus; ou melhor, quem o vai creando todos os dias, por isso que o deus hegelinano ainda está nos seus principios de formação.—Veja-se para mais amplos desinvolvements sobre este assumpto: *Le positivisme et la science expérimentale* por M. l'Abbé de Broglie. Tome premier, pags. 2 e seguintes.

(Continua)

P.º J. A. R.

Notas

Um amigo do novissimo, falando do que se está passando na península italiana, e especialmente referindo-se á miseria (de que aliás a Revolução é a causa) que faz emigrar annualmente de aquella vasta região milhares, não interrompidos, de individuos; aquelle amigo escreveu ha pouco umas tantas palavras que dizem muito, e são estas: *Un Pays qui emigre*. Não é uma aldeia, nem é uma cidade, nem é uma provincia, é *um país!* e o país, ao qual a Revolução fez todas as promessas de felicidade, mas tão mentirosa é ella que só lhe tem dado misérias de toda a especie, desde as menos graves até ás gravissimas, dando d'isto testemunho até os proprios revolucionarios, alem do que testemunham as victimas da Revolução! O que se funda na mentira só pôde ser mentiroso; cada homem só dá, cada cousa só produz, aquillo de que é capaz—*dat quod habet!* N'uma freguezia da Alsacia, ou da Lorena, foi injustamente accusado de crime de *lesa-Nação* um parochio (catholico bem se comprehende) e foi-lhe instaurado processo; este correu, veiu o dia do julgamento e o tribunal sentenciou: «que o *reu* era innocente», e foi assim desfeita a *calumnia*. No meio da *geral corrupção hodierna*, esta não é *senhora* dos tribunaes, embora lamentaveis excepções, como a que declarou que o palacio do Quirinal em Roma não era Pontificio, tendo sempre sido habitado mais ou menos pelos Papas, e sendo no referido Palacio onde se formava o conclave *Séde Vacante*, e outros *similes*. Desprezar a Igreja de Deus, e exigir d'ella as honras, é *irreligioso e contraditorio*.

—As guerras dos rapazes são pro-

nuncio de um *tristissimo futuro*, depois de já um presente tão lamentavel, que pois é *presente* ou regalo *demoniaco*. A tal guerra, a insubordinação da gente moça tão generalisada e a ponto de filhos levantarem a mão contra seus pais, sem faltar o parricidio e o matriicidio; o luxo cheirando a coeiros; fome de passatempos nos que ainda não sabem o que é trabalho; o comer e beber desregrados nos adolescentes apenas sahidos da infancia; a grosseria das maneiras tão pronunciada já nos primeiros tempos; a falta do sentimento religioso logo nos verdes annos por culpa dos maus pais e dos maus mestres, tudo faz esperar uma futura geração (sem que a digamos universal) de metter medo!

—Falleceu em França M. Henri Chapu, um dos primeiros, se não o primeiro dos esculptores francezes n'estes dias; era membro do Instituto de França, corporação de *Scientificos* reputada a primeira em Pariz e na França; M. Henri Chapu morreu catholicamente e assim foi sepultado seu cadaver; os officios de *Requiem* por sua alma verificaram-se na Igreja de Santo Agostinho em Pariz. Deus o tenha na Sua Paz! Os enterros religiosos são os da *Humanidade*, os enterros civis são os da *Brutalidade*.

—Um escriptor pariziense, olhando sobre Pariz, se não sobre a França, opina, sobre a falta de homens para substituir escriptores fallecidos, que elle não vê mais (no movimento mundano de Pariz ou da França) de 50 jovens escriptores, cujo talento seja incontestavel; é outra parcella da decadencia esperada na generalidade da geração futura!

—N'um seculo, agora findo, a França tem tido 5 Monarchias, tres Republicas e deoito *Constituições*; oh mutabilidade das *cousas humanas*! Ha desanove seculos que a Igreja de Deus é regida pela *Mesma Entidade* e pela mesma *Lei Fundamental*; e com a mesma Forma de Governo no *Temporal*, desde que, por muitos seculos, o Papa é soberano sem que *nunca* tivesse sido, ou mesmo considerado ser, subdito de soberano algum; que differença infinita se dá entre as cousas de Deus e as cousas dos homens!

—Foi annullada por Decreto e tida de nenhum effeito a deliberação do concelho de *arrondissement de Lyon* (França) pelo qual foi prohibido o toque dos sinos das egrejas, salvo na hypothese de incendio e ainda n'este caso devendo ser auctorisado pelo *maire* da communa. Os sinos das egrejas incommodam os *ouvidos irreligiosos*; Napoleão I dizia: que os toques das torres das Egrejas o suavizavam; Chateaubriand foi defensor do toque dos sinos das «Ca-

sas de Deus», e assim pensam todos que *crêem!* Mesmo os schismaticos, os protestantes, apreciam os sons dos sinos dos seus templos, os *irreligiosos* são os que se aborrecem de ouvir tocar os sinos, que despertam, excitam e chamam os que *crêem* e por isto repellam a *Brutalidade*. Os sinos catholicos são a Voz de bronze da Igreja de Deus, que os benze com as suas orações prescriptas no Ritual, o que se diz *baptismo dos sinos*; estes tambem avivam o pensamento da prophetisada trombeta que chamará todo o genero humano para o *Juizo Final!* Trombeta, que antecipadamente fazia tremer um penitente como S. Jeronymo! Os sinos falam á alma; o homem irreligioso procura esquecer que tem alma humana e que para esta ha Vida Eterna, gloriosa ou de punição, segundo os meritos ou não-meritos da vida temporal julgada pelo Supremo Juiz!

Dom Antonio de Almeida.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

«Relatorio da Conferencia de Senhoras de S. Vicente de Paulo, desde 18 de julho de 1889 a 31 de dezembro de 1890».—Sabiamos estar fundada no Porto e Foz esta benemerita conferencia, accudindo ás miserias temporaes pela distribuição prudente e sabia de consoladora esmola e ás, mais lamentaveis, miserias do espirito com a palavra que alenta e o exemplo que edifica. Longe estavamos de suppor que tanto houvesse progredido esta salutar instituição, que, segundo a expressão do relatorio, «*escolhe as familias que soccorre entre as mais pobres e desprotegidas e acode aonde o soffrimento é mais intenso e o desalento mais completo*». Tam sympathica instituição é digna da protecção de todos os que não ignoram quanto dever ha de valer aos famintos, cobrir os nus, velar os enfermos, ensinar a soffrer pelo amor de Deus, corrigir fraternalmente, e dar bom conselho, incitando cada um a firmar-se mais e mais n'aquelle caminho, ás vezes arduo mas sempre seguro, por onde se vai do tempo á eternidade.

O nucleo das distinctas e piedosas damas, que sob qualquer titulo fazem parte da conferencia, quizeramos ainda vel-o duplicado, triplicado, centuplicado, se tanto fôra possivel, que em demasia amplo é o maninho em que estas lidam dedicada e afanosamente.

A Conferencia do Porto distribuiu, no periodo a que se refere o Relatorio, 1:552,5640 reis e a da Foz 591,6900 reis, além de peças de roupa, como lençoes, cobertores, mantas, camisas,

saias, blusas, lenços, collotes, casacos, e muitas outras, consoante as necessidades a remediar.

Trabalhai, trabalhai, activas operarias da fabrica de Deus. No sabbado da vida grande estipendio vos reserva Aquelle que tanto abençoá o trabalho feito por seu amor. Minorando as miserias dos que nada tem, ou que teem só desalento e dôres, formais com vossos diavelos contraste sublime ás usuras vergonhosas d'este seculo de judeus.

Trabalhai!

Dentro de breve, os que lidam para a terra terão acumulado terra, vós que lidais para o Ceu, estareis ricas de thesouros que a traça não deagasta nem o tempo corrompe.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Unico amigo

(Vid. p. 127)



ONDE houver uma dôr, ahí manda a Igreja levar uma consolação. Mãe, a todos acolhe sob o manto de seu affecto. Escuta o primeiro vagido da creança, nortêa o homem no percurso de sua vida, ouve-lhe o ultimo queixume, cerra-lhe amorosamente os olhos na hora extrema, murmura-lhe ainda uma benção sobre o cadaver inanimado.

A gravura é uma revelação dos carinhos da igreja. Caiu aquella infeliz sob o braço vingador da justiça terrena, mas a Igreja acode-lhe solicita, a confortal-o, a resignal-o, a erguer-lhe o espirito ás regiões sobrenaturaes onde contemple a equidade d'um Deus, que exige a espição dos delictos, para pela penitencia se conquistar a bemaventurança devida apenas á innocencia!

Isto porém não o intende, ou simula não o entender uma classe de individuos que ha mais de seculo influe nas instituições e nas leis. Depois que Voltaire disse:

La loi de la nature est sa première loi;
Elle parle plus haut que la voix de nos pretres,

foi ao emissario da Igreja impedido o ingresso na morada das supremas angustias. O encarcerado ficou em completo isolamento, sem que mão amiga lhe levasse uma gotta d'agua ao incendio d'aquelle inferno. O systema penitenciario inauguraram-no os Pontifices com taes condições de racionalidade e suavidade, que mereceu a admiração de Guizot; mas os governos liberaes, dando golpe profundo na influencia da Igreja, converteram esses logares de expiação em antros de idiotas! Os impugadores da pena de morte, uns caridosos que todos os seculos hão

de maldizer, inventaram uma morte peor, a morte lenta, a que são votadas as desditosas victimas do systema cellular.

A republica do Equador é talvez hoje o Estado, onde a regeneração do condemnado se obtem mais seguramente pela assistencia do sacerdote, que purificando a consciencia, incute-lhe horror ao mal e affecto ao dever, tornando ainda uteis aquelles cidadãos, que seus delictos haviam tornado execraveis.

A gravura reproduz uma scena n'um carcere de Guayaquil. (1)

Corvo domesticado

(Vid. p. 133)

Este notavel omnivoro, dentirostro, de bico grosso e curto, azas longas e ponteagudas, recobrando a cauda, patas robustas, destruidor das lebres e perdizes, cujos ninhos são construidos na copa das arvores mais elevadas ou nos rochedos escarpados, foi em todos os seculos olhado como ave de máo agouro.

«Un corbeau
Tont à l'heure annonçait malheur à quelque oiseau!

disse Lafontaine, o habil conhecedor da vida intima dos inumeros povoadores do reino animal. E no emtanto, além dos beneficios praticados em consumir as carnes dos animaes mortos, vemos a influencia d'elle unida a muitos factos importantes da vida da humanidade. Expedido da arca após o diluvio, dá signal que as aguas baixaram, animando se Noé a desembarcar no cume do Ararat. O sancto propheta Elias é no deserto alimentado com o pão que lhe leva este creado fiel, e os eremitas Paulo e Antão obteem o privilegio de serem servidos por este agil e barato escudeiro. Descoberto por um corvo o corpo do martyr S. Vicente, immortalisaram os lisbonenses o singular grasnador, admitindo-o como adorno importante das suas armas.

Domesticavel e paroleiro, é a distração innocente de muitas familias, como vemos na gravura, onde a irmã mais velha se entretem a dar-lhe o alimento, emtanto que instrue a mais nova, dizendo-lhe que a gratidão dos animaes pelos beneficios que recebem, são licções vivas a cada um de nós, tanta vez esquecidos de testemunhar a nosso Senhor o devido reconhecimento por inumeros dons, tanto na ordem da natureza como na ordem da graça.

(1) Em Portugal já o padre vai apparecendo tambem na morada das supremas angustias. São estas porém tantas e os padres tam poucos!

N. da R.



GULOSOS

Uma invasão contra direito

(Vid. p. 149)

Aquelle quadro singelo reproduz o nosso estado presente. A Inglaterra usurpa o que nos pertence, protestamos contra a lesão que nos é feita, quizeramos que a Europa accudisse em nosso auxilio, mas a Europa, indifferente, mantenedora do condemnado principio da não intervenção, ri-se da nossa desgraça com indecoroso desdem.

Contemos pois com nossas forças, só com ellas, e para não sermos esmagados definitivamente, unamo-nos á sombra da Cruz, pugnando o combate que nos levará á victoria.

R.

SECÇÃO LITTERARIA

Lyrio da juventude (1)

Seculo de Luiz, prosperos tempos
de que se o mundo espanta!
Junta jamais se viu gloria tanta,
jamais fastos eguaes o genio canta.

Quantos sóes a fulgir no céu da historia?
Que torrentes de luz
nos resplendentes ambitos da gloria
derramadas a flux?

Soltam eburneas lyras, desferidas
pela angelica mão da poesia,
cantos celestiaes, odes suaves,
no templo da harmonia.

Vultos nobres inda hoje a humanidade
venera com fervor,
saudosos da gentil vitalidade
exhibida a primor,
na de Colombo e Gama unica idade
de homerico valor.

O genio aureolou tua alma nobre...
Por lettras, pelas armas tam honrosas,
bem pudéras, Luiz,
modelar nas passadas gloriosas
teus avós—os heroes do teu paiz.

* * *

Mas aurora raiára mais propicia
a dourar o teu berço encantador:
clemente, bafejara-te a blandicia
dos risos do Senhor.

Ao Anjo teu Deus disse: *Ide as espheras
do mundo sideral todas correr,
e dizei-me, oh dizei, se almas sinceras
por lá possam haver.*

(1) S. Luiz Gonzaga, sancto protector da juventude, falleceu em 21 de Junho de 1591.

Logo o Anjo, da missão em cumprimento,
estendera no espaço as azas bellas,
anceoso de sondar em um momento
o mundo das estrellas.

Aqui te descobriu; e de repente
n'um insolito assombro se embriaga,
em vendo que, prodigio surprehendente,
fulges em nossa plaga.

*O lyrio immaculado, ó doce alvura
que recendeis—dissera—santo odor,
como é que vos descestes lá da altura
boizando a um tal horror.*

*Aqui, tudo é perigos... e de abrolhos
vos pode a mão ferir sebe fatal!...
Vão pois sempre velar-vos os meus olhos,
guardando-vos do mal.*

*Sois belleza do céu, e o agro desterro
cumprê vos não demore na romagem:
atravessai o impuro valle do erro
em rapida passagem.*

* * *

E tu, joven feliz, em cada acto,
do Anjo bom á doce inspiração,
lidaste, sempre, sempre intemerato,
isempto de illusão.

Bem hajas pois atleta ousado e forte...
de ti, do inferno e mundo vencedor!
O brilho da innocencia foi teu norte...
O rumo? o Deus, o Amor...

E agora... de teu Anjo é mais o espanto.
que entre mil astros, d'um fulgor sem par!
junto do solio excelso te vê tanto,
Luiz, inda brilhar!

Do Coração d'um Deus és o dilecto;
para Elle, ha em teu rôgo omnipotencia!
Ah roga-lhe por mim, que o meu affecto
lhe sagre obediencia.

Quero seguir após o teu exemplo,
dar á minha alma vida em tua luz;
introducção anhele n'esse Templo,
a pureza velar, ir a Jesus.

16 de junho—1891.

D. M. M.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Festa do Sagrado Coração de Jesus na Ericeira

Depois que o Senhor Cardeal Patriarcha, D. José III visitara a Ericeira, não tornára esta povoação a presenciar acto mais impressionador que esta religiosa solemnidade!

A affluencia do povo foi immensa a celebrar esta devoção tão sympathica, que fecundada pela seiva divina do Christianismo, mysteriosamente se tem

alastrado e se vai enraizando profundamente por quasi todas as freguezias do nosso tão querido Portugal.

A' Ericeira não falta já esta devoção tão sublime que a torna bemquista de todos os corações abrazados no amor do divino Coração.

Eis a razão porque os seus dilectos filhos celebraram jubilosos, com todo o brilhantismo no dia 5 de junho, uma pomposa festa em honra do Coração do seu Deus, fazendo-a preceder d'um solemne triduo, em que o zelo e dedicação do seu piedoso e illustrado Parocho, que não se poupa a trabalhos, fez ouvir no ultimo dia o seu verbo, como de costume sempre eloquente.

Mas, para mais sublimar ainda festa já tão celebre, ordenou o bom pastor para esta occasião a primeira Communhão das creanças, que n'este dia, o mais feliz da sua vida, se vieram consagrar a Jesus Sacramentado!

Reuniram-se, para este fim, todas em casa da benemerita Ex.^{ma} Snr.^a D. Guimar de Miranda, para d'ahi se dirigirem á Egreja, acompanhadas pelo Reverendo parocho e pela phylarmonica da terra, que da melhor vontade satisfez a todas as exigencias.

Começou a missa em que se devia administrar a sagrada Communhão e á elevação, resooou nas abobadas do templo aquelle hymno costumado e sempre saudoso, que nos arrebatava, entoadado por aquellas loiras creanças, que mais pareciam anjos vindos do céu!

Antes da Communhão, o digno pastor, com o rosto inundado de alegria e a alma de contentamento, fez ás creanças uma tocante e eloquente allocução, relativa ao grande mysterio de que iam tornar-se participantes!

No fim do santo Sacrificio, cantaram uma poesia que recordava um terno adeus de despedida. Tudo correu admiravelmente, graças á tatica e zelo incançavel do Reverendo Parocho.

Terminada a cerimonia acompanhou S. R.^{ma} as creancinhas á casa onde se haviam reunido antes, para ali lhes ser servido um succulento almoço, a que elle assistiu com muitas pessoas das principaes familias da Ericeira, que com a sua presença se dignaram abrilhantar a festa.

A sala destinada á refeição estava primorosamente adornada com corôas de flores naturaes e artificiaes, fetos, heras e outros verdes, formando graciosos arabescos, que lhe davam um effeito surprehendente!

Ao meio dia houve a missa solemne a grande instrumental com exposição do SS. Sacramento. De tarde saiu luzida procissão, na qual formavam em alas todas as creanças da Communhão, e muitos cavalheiros illustres, cuja presença era um exemplo edificante para

aquelles innocentes, um testemunho publico de crença na religião santa de seus paes, e uma prova de deferencia para com o seu zeloso parochio, que com a mais extremada delicadeza lhes agradeceu esta homenagem de consideração e respeito.

A bandeira do Sagrado Coração de Jesus era levada por uma encantadora creança ladeada por dois anjos.

Era bello, profundamente edificante, ver uma procissão assim.

Que os divinos corações de Jesus e Maria o ajudem na senda encetada—são os votos sinceros e ardentes de quem escreve estas linhas.

X.

RETROSPECTO

Chronica

Portugal.—O snr. Ferreira d'Almeida veiu á camara dos eleitos da patria com a luminosa idéa da venda dos restos de Moçambique para pagamento da nossa divida e salvação, conseguentemente, d'este paiz, caído hoje em lamentavel descredito. A proposta é amarissima para os brios nacionaes e tradições honrosas de que ha tanto nos prezamos, mas devêra adoptar-se corajosamente, se ella fôra remedio a nossos males. A Inglaterra, a França, a Russia, os Estados-Unidos, ministraramnos exemplo de contractos d'esta especie. Entretanto, nós venderemos por necessidade, o que é sempre indício de ruina proxima, e venderemos continuando no systema que nos arruinou, que arruinará todas as nações onde esteja implantado. Em breve pois nos veremos a braços com nova divida, nova ruina, mais fundo abysmo. Se não morrer novo o snr. Ferreira d'Almeida terá ainda um dia a luminosa idéa de propor ao parlamento a venda d'este jardim á beira-mar plantado.

Mudemos de systema e não se venda Moçambique; mas se preferimos o systema, vendamos já tudo: é operação mais radical. Vem a dôr por uma vez.

—O ex.^{mo} Bispo de Coimbra, acompanhado do snr. Conde de Samodães, D. José de Saldanha, Conegos Alves Matheus e Figueiredo Campos e R.^{mo} dr. Luiz José Dias, apresentaram a S. Magestade as resoluções do *Congresso Catholico* de Braga. S. Magestade prometteu instar perante o seu governo para que fossem respeitadas em tudo em que não se oppozerem ás prerogativas da corôa. Muito bem!

—Na camara alta lançou inesperada surpresa o discurso do digno par, sr. Ayres de Gouvêa. Um manancial de verdades pungentissimas fluiu dos labios de s. ex.^a, a par d'alguns disparates gordos, como a exigencia do suffragio

universal e de mais liberdade, (salvo se fôr da que desejava Garcia Moreno, cujo lemma era: «Liberdade para tudo e para todos, *excepto para o mal e os malfeitores*»). O digno par, com uma destreza ha muito esquecida nas sessões parlamentares, expoz *urbi et orbi* a roupa suja dos partidos da politica lusitana. Tudo fremia em presença do habil escalpelador das pustulas governamentais. As delapidações escandalosas, as oppressões tyrannicas, a impopularidade da monarchia constitucional, a subserviencia nas representações a el-rei pelos successos de 31 de janeiro, o cahos em que tudo vai, foram peças de notabilissimo effeito na magistral exhibição de s. ex.^a O sr. Antonio Candido, a despeito de sua rapida paragem na cadeira ministerial, houve de sujeitar-se a angustiosas operações praticadas com ferro em braza.

Os operados não tiveram a paciencia de Socrates para tolerarem a dôr. Er gueram-se energeticos, investivando contra o sr. Ayres de Gouvêa, mostrando-lhe quanta cumplicidade lhe cabe no estado morbido da patria; que lhe tocava 1:000\$000 reis como commissario, mas parecendo-lhe pouco, exigiu fosse o ordenado elevado a 2:400\$000 reis; que recebe ainda 800\$000 reis como lente da Universidade, sem reger a cadeira, etc., etc., etc.

Não faltou pois eloquencia na camara dos pares, e da boa; mas eloquencia só.

O proveito de tudo isto viu-se apenas nos justos commentarios, ouvidos aqui e alli entre os espectadores, que eram muitos, d'esta tourada no curro da oratoria.

—Ralharam as comadres, descobrem-se as verdades, dizia um.

—Que tal? perguntava este.

—Magnifico! divino! retorquia aquelle.—O tacho e a certã litigiarão bisarramente sobre preferencias de *limpeza!*

Realmente o *subtractum* d'aquellas acaloradas discussões é «que estamos arruinados e fallidos, moral e socialmente fallando.» Por toda a parte a iniquidade, a torpeza, a miseria, um abysmo que excede desmedidamente o do baixo imperio.

Que futuro nos aguarda em seguida a este desditoso presente e em punição de tam criminoso passado!

* * *

França.—Os catholicos francezes, apesar de sua notavel energia, esperada pelo zelo assombroso de seus bispos, continuam vergando ao peso do jugo despotico de seu governo. As leis draconianas que infamam a republica athêa, impoem o ensino impio á infancia tam merecedora de sympathia e disvelos. Se por muitas partes os catho-

licos, pela fundação de escholas christãs, preparam um asylo á innocencia de seus filhos, por outras raréam estas escholas, havendo ainda 4 milhões de creanças, expostas a perder a fé, ao darem o primeiro passo fóra do lar domestico! Pobre infancia! Que grave responsabilidade para os que escandalisam os pequeninos!

E' pois levado da mais acrysolada dedicação, que um sancto religioso, como diz o *Univers*, dirige aos catholicos um supremo rôgo em prol dos infelizes. «Em presença d'esta *Matança dos Innocentes*, da Egreja que deplora como Rachel a perda de seus filhos, da França assim condemnada á apostasia, d'uma perseguição sem exemplo na historia, será permittido a algum catholico, possuidor de bens de fortuna, dispender em divertimentos pagãos aquelle oiro com que poderia arrancar milhares de filhos ao dominio de Satanaz? Ora pois, senhores, direi com mais razão que S. Vicente de Paulo, vêem se em necessidade extrema estas creanças, morrerão infallivelmente se lhes não proporcionais o pão da alma, mil vezes mais necessario que o pão do corpo. Sacrificai os vossos saráus, os vossos bailes, os vossos camarotes de theatro, todos os divertimentos pagãos que enluctam a Egreja. Lançai nas caixas das escholas os vossos diamantes. Em circumstancia identica deu o duque de Norfolk *dez milhões* d'uma só vez para a fundação de escholas catholicas na Inglaterra. Sêde vós generosos, e salvareis a Egreja de França, e com ella os vossos haveres e a vossa vida, ameaçados pelo assalto do socialismo.

A laicalisação continua n'uma actividade crescente. Onde ainda não ha edificio para a eschola leiga, tem o municipio de contribuir os povos para de repente obter a quantia necessaria. Queixumes ou protestos são de lanço desattendidos, que o ministro Bourgeois exige se cumpra á letra a perniciosa lei.

Ai do povo quando governado por homens desprezadores dos direitos de Deus. Todos preveem que a França, onde quatro quintos das creanças são educadas nas escholas impias, caia em breve em completa barbaria. Espere-mos em Deus, que puniu em Herodes o morticínio de tantos innocentes, não deixe protrahir-se por longo espaço este delicto mais hediondo, pelo qual, em vez da vida terrena, se rouba a creancinha á vida celeste.

* * *

Em Hespanha preparam-se o Estado e a Egreja para a futura solução da questão social: aquelle dando leis que normalisem o trabalho, mórmente o da mulher e da creança, e esta organisando não só nas capitaes associações de

operarios, mas tambem em todas as povoações d'alguma importancia, como actualmente o fazem na provincia de Valencia, sob a inspiração do seu Prelado o Cardeal Monescillo. E muito devemos esperar d'estas associações de operarios christãos, que saberão acomodar os gastos da sua casa aos emolumentos do seu jornal, e que sendo humildes se conformarão com os meios da subsistencia que Deus lhes arbitrar, confiados de alcançar eternas satisfações pela privação d'esta vida do tempo.

Diga-se a verdade: parece que a llespanha catholica é mais previdente que outras nações em ordem a evitar as tristissimas consequencias da desordem geral que nos ameaça.

Os bispos, na sua visita pastoral, consolam os pobres e excitam os ricos seus convisinhos a auxiliarem-os em suas quotidianas privações. Os conventos, que hoje são numerosissimos n'aquelle reino, com a sua parcimonia e austeridade animam os povos a serem austeros, e das esmolas de que elles se sustentam sabem poupar para attender ás necessidades dos indigentes que os circumdam, e pôde ser que estes beneficios sejam os diques em que as iras populares n'um dia proximo venham quebrar-se.

* * *

Allemanha.—Chega emfim a hora da reparação. Os catholicos allemães bem mereceram da divina misericordia pelo denodo com que investiram contra as leis iniquas do *kulturkampf*, preparadas por Bismarck depois da guerra de 70. Se cruzassem os braços, se permassem indolentes, como por eterna vergonha nossa aconteceu em Portugal, a torpeza bismarkina protrahir-se-ia Deus sabe por quanto tempo.

Mas não; luctaram e venceram.

As camaras acabam de votar a lei pela qual se vão restituir aos prelados e ás egrejas confiscadas *todos os bens sequestrados mais os respectivos juro!* Outrosim vão ser readmittidas varias congregações religiosas expulsas por Bismarck!

Que licção frisante para nós! De certo somos um povo que se extingue, e fóra para desesperar da regeneração, se não tiveramos ainda a nosso favor a vitalidade da Egreja catholica, que pôde, se despertarmos animosos unido firmemente as forças vivas da nação, pôr termo ao captivo ignominioso em que jazemos ha tantos annos.

* * *

Inglaterra.—O principe de Galles, a quem Lisboa ha annos turibulou bisarramente, imita o seu governo no respeito que lhe merecem os bens alheios. E' de se lhes dizer: Tal rei, tal povo. A imprensa européa, e especialmente a

ingleza, consagra longos artigos, fazendo aprimorada autopsia á dignidade do futuro chefe da nação britanica. Segundo ella, o principe é um jogador escandaloso, cujas dividas enormes excedem muito os seus haveres!

N'uma partida de *baccarat*, em que o principe era o banqueiro, descobriu-se uma fraude praticada pelo coronel Cumming. Os parceiros, real ou falsamente irritados, obrigaram-no a prometter que jamais tocaria n'uma carta, e exigiram-lhe uma indemnisação de cincoenta contos. O coronel, pretextando defender-se, rasgou o véo que pe-rante o mundo encobria as torpezas do principe.

Apezar da notavel fleugma britanica, muito se fala já allí em republica, visto que o principe é olhado como indigno do throno.

O principe é, na maçonaria, grã-mestre da grande Loja da Gran-Bretanha, rito d'York, grã-protector do Supremo Conselho do rito escossez antigo, grã-protector da grande Loja de S. João d'Escossia, rito escossez d'Herodotom, e, emfim, grã-protector da grande Loja d'Irlanda!! Se as seitas quizessem mostrar o seu archivo, talvez elle revelasse quanta culpa tiveram na ruina do futuro rei da Inglaterra e imperador das Indias. Não conhecerão ainda os principes e os reis os laços traçoerios em que são enredados ha mais d'um seculo? Guilherme II e Alexandre III parecem mais previdentes e cautelosos que o rei da Dinamarca e seu filho principe herdeiro, que o principe d'Orange, que o rei da Suecia e Noruega, que o Gran Duque d'Hesse, e outros potentados, todos elles *grã-protectores* das Lojas de seus paizes!

Guilherme II, ha pouco tempo, demittiu um coronel de seu exercito, quando soube o nomearam grã-mestre na Allemanha.

Noticias

Aos nossos dignos assignantes.—Chamamos a attenção para o EXPEDIENTE da 1.^a pagina, e rogamos que ao dirigirem-se á administração INDIQUEM SEMPRE o NUMERO que vai na cinta do jornal. Esta indicação é de notavel vantagem.

Egreja de S. Joaquim em Roma.—Lançar-se-á a este notavel monumento a pedra fundamental a 29 de junho, dia dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, do corrente anno, com assistencia do Em.^{mo} Cardeal Parrochi. E' escolhida para a obra a praça dos Quirites, no bairro dos *Prati di Castello*, cujas cercanias se acham desprovidas de sanctuarios, onde os catholicos possam facilmente assistir aos actos do culto.

A disposição do traçado geral per-

mitte a construcção rapida da capella destinada ao altar do sancto Patrono da egreja, que em pouco tempo deverá ser aberta ao concurso dos fleis. Medida interiormente, tem 48 metros de comprido e 26 de largo. Uma copia da planta geral será remetida a todos os bispos do mundo catholico.

Esta festividade inaugural, animada pela presença dos varios prelados actualmente na séde do orbe catholico, será antevespera imponente das grandes manifestações de fé, com que o mundo inteiro celebrará o jubileo sacerdotal do tam amado Pontifice.

Lourdes.—A França prepara-se mais uma vez para desempenhar com a magestade do costume a peregrinação nacional ás margens abençoadas do Gave. Esta notavel peregrinação realisa-se annualmente, em beneficio, dos infermos pobres da França, chegando ao seu destino em 18, 19 e 20 de agosto. Quatro hospitaes aguardam em Lourdes os infermos peregrinos, com leitões preparados para mais de mil d'estes infelizes, cujas despezas de transporte, reunidas por subscrição, excedem já a 15 contos de reis. O trabalho na guarda e remoção dos infermos é feito por uma associação de 500 mancebas das mais distinctas familias francezas, e o das enfermas por uma associação congenere, de que fazem parte 843 damas.

Este prodigioso phenomeno de caridade e de fé realiza-se, não na idade média como julgariam os espiritos superficialles d'agora, mas em pleno seculo XIX, o seculo da impiedade e do egoismo. Perca-se e demente-se pois quem quizer. Deus continúa a existir e a estender por tantas maravilhas o braço de sua misericordia a quantos n'elle anhelem encontrar salvação.

Os peregrinos infermos d'este anno são 1021. De Paris saem sete trens no dia 18 e tres no dia 19, indo um tomar os doentes de Bordeus e dois os de Cadouin. No dia 20 saem cinco trens de Orleans, Tours e Montpellier, transportando os seus doentes.

«A Palavra».—Entrou no seu vigésimo anno este religioso diario portuense, que se apresenta animado a satisfazer ás mais bem entendidas exigencias da imprensa quotidiana. Correspondencias de cidades e villas mais importantes, abundancia de telegrammas, noticias variadas do reino e estrangeiro, informações emfim de toda especie, eis a tarefa honrosa em que ha posto o maximo cuidado.

Damos-lhe sinceros parabens pelos progressos realisados e é de esperar o coadjuvem sinceramente os seus assignantes, obtendo-lhe assignaturas no-

vas, e pagando sempre adeantadamente, como é indispensavel á boa ordem d'estas emprezas litterarias, tam uteis nos tempos em que vamos, e tam repetidamente recommendadas pelo Summo Pontifice.

Varios christãos, admiraveis de zelo, tem vindo em auxilio do diario portuense, entre os quaes se distingue S. Em.^a o Senhor Cardeal Bispo do Porto, que annualmente o subsidia com a quantia de 50\$000 reis.

* * *

Capella do Coração de Jesus em S. Miguel das Aves.—No tam conceituado collegio de meninas, dirigido pelas Religiosas Sallesias, proximo da Estação de Negrellos, foi aberta ao publico no dia 5 de junho a nova capella dedicada ao Sagrado Coração. Não obstante a sua qualidade de provisoria, a nova capella é elegante e sufficientemente espaçosa, com assás ventilação e muita luz. Houve de manhã missa cantada e de tarde, pelas 5 horas, sermão, sendo orador o digno capellão do collegio, o rev. Padre João Baptista, cujo admiravel fervor nos veio indicar quanto bem poderá fazer ás almas na tribuna da verdade. O convento das Sallesias está sendo uma fonte de bençãos para os povos dos contornos, que affluem com o maior interesse aos actos religiosos effectuados n'aquella casa, e um thesouro precioso para as familias christãs, que anhelem para suas filhas uma educação esmerada, sem as perniciosas levandades dos tempos lastimosos em que vamos. E' já grande o numero das alumnas d'aquella casa, augmentando sempre de tal sorte que urgiu este anno dar grande desinvolvimento ao primitivo edificio.

* * *

Coronel Lebel.—Falleceu em 6 de junho este distincto membro do exercito francez, inventor da espingarda de repetição, conhecida pelo nome de seu inventor. Superior a quantas até hoje conhecidas, a espingarda *Lebel* disparava sem produzir fumo, com pequena detonação e uma rapidez assombrosa. A balla, a 2:000 metros, atravessava as carnes e perfurava os ossos com tal facilidade que se affirmava não ser mais necessario que a cirurgia se occupasse de procurar no corpo dos feridos os projectis alli depositados.

O extincto militar contava 53 annos.

* * *

Officios religiosos dos não-catholicos.—Perguntada a Sagrada Congregação dos Ritos, se os catholicos podiam assistir aos officios religiosos dos não-catholicos, respondeu *negativamente*.

População do globo.—São dados notaveis os seguintes: o globo, pelas ultimas estatisticas, tem 1468 milhões d'habitantes; a capacidade do globo comporta porém 5994 milhões d'habitantes. Parece, ao primeiro relance, que só volvidos muitos seculos, o mundo atingirá sua plenitude. Mas não é assim: 182 annos bastam, em presença do notavel augmento de população, para que a superficie do globo tenha o maximo de população.

* * *

Assucar falsificado.—Sendo a lactina um dos elementos mais em voga para a adulteração do assucar, pode verificar-se a existencia d'ella pulverizando 10 grammas d'assucar em 25 grammas d'alcohol a 20°. Agita-se a mistura e dá-se tempo a repousar. Sendo bom o assucar, o alcohol dissolve-o completamente, ficando o liquido assás claro. No caso contrario, o liquido, com os residuos da lactina, fica rubro ou escuro.

* * *

Catholicismo nos Estados-Unidos.—Cresce prodigiosamente d'anno para anno. Hoje conta 8778 sacerdotes (sendo 2354 de Ordens Religiosas!); 7631 igrejas, 1750 capellas, 2841 oratorios; 218 asylos para orphãos; 3277 eschoias parochiaes. O numero total dos catholicos excede a oito milhões e meio.

* * *

Oitavo centenario de S. Bernardo.—Todas as congregações religiosas da Hespanha da Ordem de S. Bernardo, celebraram pomposamente, nos dias 14, 15 e 16 de junho, o glorioso anniversario de seu sancto Padroeiro. As congregações de Portugal festejaram-no... tanto como as da lua, *visto serem incompativeis com os nossos principios liberaes*, segundo ha pouco affirmou nas camaras o liberal sr. Manuel Pinheiro Chagas.

* * *

Um militar em duas milicias.—Um joven e distincto official francez, Xavier de Chapoting, muito estimado de seus subalternos e camaradas, acaba de depor a espada no altar de Jesus, e alistarse entre os noviços franciscanos de Pau (Baixos Pyrenéos). Intendeu que a gloria terrena lhe difficultava a conquista da celestial, e não trepidou em escolher o caminho mais seguro.

* * *

S. Luiz Gonzaga.—Este primogenito do nobre marquez de Castiglione, educado no palacio dos reis, membro da distincta Companhia de Jesus, fallecido na primavera da vida, em tam elevado grau de sanctidade que nos incute assombro a consideração de suas virtudes, teve seu tricentenario magestosa-

mente celebrado em todo o orbe catholico. A voz do Summo Pontifice, que veio n'este sentido animar os fleis, foi, como devia ser, escutada por todos. Os hymnos ao modelo excelso da pureza e da humildade resoaram em todas as linguas do mundo, nas academias e solemnidades religiosas, que por toda a parte agitaram vivamente os corações. As folhas estrangeiras reproduzem nos o echo do muito que lá fóra se praticou em homenagem ao moço jesuita, que aos vinte e dois annos tinha conquistado já os meritos dos grandes sanctos.

Em Portugal vêmol-o devéras honrado pela juventude estudiosa.

No Porto, a Associação de S. Luiz Gonzaga celebrou na magestosa igreja dos Clerigos um triduo solemne, com festividade pomposa no domingo 21, vendendo-se n'estes dias a cadeira da verdade occupada por distinctos oradores. A illuminação da torre fóra surpreendente, e na treva da noite a luz electrica, cingindo uma tela com o retracto do sancto, evidenciava nos pontos distantes da cidade as amaveis feições d'aquelle exemplar de virtudes.—O seminario theologico promoveu uma numerosa communhão, seguida de missa solemne, e de tarde *Vesperas* com benção, orando os alumnos da casa. A banda da Officina de S. José coadjuvou gratuitamente estes cultos fervorosos, vendo assim os jovens artistas que o seu amor ao trabalho os vai elevando á posição de beneficiarem os demais.—O seminario dos Carvalhos consignou tambem este dia entre os mais jubilosos d'aquella casa: uma academia litterario-religiosa no dia 19, com formosos discursos, varias poesias e musica selecta, deixou gratamente inebriados a quantos foi dado presenciar-os.—O collegio da Formiga, dirigido pelo benemerito fundador da Associação de S. Luiz Gonzaga no Porto, não podia esquecer aquelle dia: houve novena solemne, e festa imponente, realçada por uma communhão de creanças da casa e dos logares circumvisinhos, em numero talvez de duzentas, havendo um almoço a cêrca de 100 creanças extranhas ao collegio, advindas n'aquelle dia ao primeiro banquete eucharistico. Ditasas creanças! As graças mandadas alli por Deus n'aquelle dia, são assás para que aquella casa mereça a benevolencia de todos os bons.

Guimarães uniu tambem suas vozes ao côro universal em honra do angelico Luiz. Na igreja de S. Domingos, onde uma bella imagem recorda o nome d'um padre benemerito, houve missa, a vozes e orgão, com numerosa communhão, o encanto principal d'esta expansão das almas christãs. As crean-

ças, na maior parte, das aulas do Colégio de Jesus e S. Francisco, eram dirigidas no acto da communhão pelas benemeritas Irmãs Hospitaleiras com tal ordem, tal recolhimento, tal commpenetração da solemnidade a que assistiam, que as lagrimas correram dos olhos de muitos circumstantes. A acção de graças dada em voz alta por um dos jovens commungantes foi nova fonte de celestes commoções. A pratica de tarde houve de ser feita pelo R.^{mo} Padre Francisco Lima, que improvisamente se viu instado a desempenhar aquella missão honrosa. Foi um primor! Attentamente ouvido, ninguem resistia á unção extraordinaria, animadora de cada affecto do orador. A intelligencia illustrada e o coração dedicado casaram-se intimamente para engendrarem um modelo de eloquencia christã do genero da de Bernardes Bourdaloue e Bridaine. Não enterre o snr. Padre Lima o seu talento, e continue a bemfazer, subindo mais vezes os degraus do pulpito, tam amiudo trilhados pelos ambiciosos do ouro ou da vangloria, quando não d'estas miserias ambas simultaneamente. Findaram os jubilos d'este dia com a consagração das creanças e o hymno ao sancto Protector da juventude. O throno do sancto achava-se graciosamente ornado por quem possui dedicação e gosto de sobra para estas em- prezas, mas com a qualidade de não querer a inspecção d'outros olhos além dos de Jesus. Seja pois Jesus o só a contemplar taes obras em sua honra.

Em Braga, a fóra outras partes, foram notaveis os festejos no Collegio de S. Luiz e no seminario de S. Antonio e S. Luiz Gonzaga, onde o seu incansavel e benemerito director, o R.^{mo} Joaquim Fernandes Lopes, soube no meio das difficuldades economicas em que se encontra aquella casa, obter não ficasse esquecido o sancto Padroeiro, seu amparo e protector na solicitude empregada em prol dos jovens que se dedicam á carreira ecclesiastica.

Na igreja do Coração de Jesus, na Covilhã, houve triduo muito concorrido por aquelle bom povo, cheio de actividade e de fé, concluindo com festividade magestosa no dia proprio.

Em Lamego esmeraram-se os semi-

naristas, timbrando ser dos mais ferventes nas expansões de gratidão ao luminar de suas lides litterarias. A festa foi magestosa e o sermão, pelo distincto alumno José Gomes de Campos Ferreira, revelou quanto ha a esperar d'aquella intelligencia que desabrocha-se ventos contrarios não vierem—não hão de vir—perturbar a limpidez d'aquella alma fadada para as grandes em- prezas da Igreja.

Este unanime fervor da juventude pelo immaculado defensor d'ella, é consolador auspicio d'um futuro melhor: se a juventude se eleva no trilho do dever, em meio da onda de corrupções que tudo inunda, seguro temos o futuro da causa de Deus e com ella a gloria da nossa patria, ludibrio hoje de quantos se lembram cuspir-lhe a honrada frente.

Em commemoração do tricentenario do veneravel Sancto, por muita parte ha a resolução louvavel de dar-se durante este anno, aos meninos e meninas recém-nascidas, o nome de Luiz e Luiza. Ahi fica exposta a idéa, para que em Portugal tambem seja elle honrado por este modo sympathico.

Junho—29.

F.

VARIÉDADES

Lord Ripon

A conversão d'este homem notavel é um triumpho da verdade. Os que em boa fé se conservam fóra da Igreja, a ella voltam mais tarde ou mais cedo, e esta asserção vemol-a confirmada em mil e um exemplos do seculo actual. Lord Ripon, nascido em 1827, creado no anglicanismo, elevado mais tarde a secretario d'Estado, membro do conselho privado da rainha, era vulto de peso nos annos da maçonaria, por ella considerado em attenção ao grande talento que o distinguia, mas ignaro ainda dos mais altos segredos da abominavel seita.

Lord Ripon era dos que ainda suppunham trabalhar apenas para a reorganisação social pela soberania absoluta e illimitada do povo.

A seita porém careceu do nome il-

lustre do seu erudito e poderoso adepto para firmar uma obra que fosse a demonstração plena dos erros do catholicismo, e ahi por 1873 incumbiu-o d'esta momentosa tarefa. O activo lord metteu hombros á empreza. Acercou-se de documentos e livros, e entregou-se conscienciosamente a um trabalho de largo fôlego; convicto de sua competencia, aspirava a mimosear seus concidadãos com um thesouro de doutrinas, que os defendessem do que elle chamava o *sophisma papal*. A seita auxilia-va-o devêras na reunião dos elementos para esta batalha de idéas, e lord Ripon, recolhido no seu gabinete, levava horas esquecidas a folhear, a estudar, a apontar. N'este examine e confrontação de doutrinas a verdade projectou um raio luminoso na alma sincera de Ripon: a Igreja romana, eternamente calumniada, apparecia-lhe com a sua candura, a sua nobreza, a sua missão divina de mestra indoeffectivel dos povos.

Curto foi para o sabio transviado o periodo de indecisão. Dirigiu-se á igreja dos Oratorianos, expoz seus desejos de se fazer catholico e supplicou a regeneração do baptismo. Interrogaram-no cuidadosamente sobre os dogmas da nossa fé, e produziu verdadeiro espanto a promptidão e clareza com que a tudo respondia o desconhecido neophyto, que, por uma concessão do Sancto Padre Pio IX á Inglaterra, foi baptisado sem maiores delongas. O neophyto foi inscrever o seu nome no registro competente, e os padres, que tinham em sua presença um que fóra dos maiores inimigos da Igreja, deixaram transparecer a estranha impressão que os dominava.

—Sim—apressa-se a dizer lord Ripon—sou eu mesmo. Tenho até hoje guerreado a Igreja, mas para futuro cuidarei de a servir.

Baldadamente gritou a imprensa ingleza, e a liberal do continente, roidas pela notavel perda manifestada em seus arraiaes. Lord Ripon continuou sendo um membro distincto da Igreja catholica, dando alento a que muitos compatriotas seus desertem quotidianamente do campo da heresia e corram a alistar-se sob a bandeira da verdade.

Cesar Carmo.

PUBLICA-SE NOS PRIMEIROS E TERCEIROS SABBADOS DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 18000 reis—Estados da India, China, e America, 18220 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente, por um ou pelo anno.
O anno começa no 1.º sabbado de Janeiro

Tudo o que se refere á redacção seja enviado a MANUEL MARIA FRUCTUOSO—NEGRELLOS.
Tudo o que pertence á administração seja dirigido a José J. da Silva Guimarães—rua de Gil Vicente, 52—GUIMARAES.